

Psicomotricidade: os Jogos no Desenvolvimento

Infantil

Psychomotricity: Games in Child Development

Ana Paula Zorzan¹ e Angelita Iracema Chernhak².

1. Pedagoga pela Faculdade União das Américas, Pós-graduada em Educação Infantil e Alfabetização pelo Instituto Rhema, Professora de Educação Infantil no Município de Foz do Iguaçu, PR.

2. Pedagoga pela Faculdade União das Américas, Pós-graduada em Educação Infantil, Alfabetização e Letramento pelo Instituto Rhema, Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade de Educação São Luís.

anapaula.zorzan@gmail.com e angelitaichernhak@hotmail.com

Palavras-chave

Desenvolvimento

Jogos

Psicomotricidade

Resumo: O presente artigo tem como objetivo a apresentação de abordagens referentes à importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil, tendo como base as opiniões de vários autores e estudiosos da área. Ressalta-se, neste âmbito, a grande contribuição dos jogos para o despertar de habilidades na criança. As ênfases dão-se em torno das possibilidades dadas à criança em descobrir-se, ajudando-a a construir sua identidade e a compreender o mundo que a rodeia relacionando movimento, intelecto e afetividade, propiciando-se seu desenvolvimento de forma global. Realizado através de pesquisa teórica e científica, este artigo busca trazer informações e estudo sobre a psicomotricidade, destacando a contribuição dos jogos no desenvolvimento da criança.

Keywords

Development

Games

Psychomotricity

Abstract: This Article has the goal the presentation of approaches regarding the importance of psychomotor for child development, based on the opinions of various authors and scholars in the field. It is noteworthy in this context, the great contribution of the games for the awakening skills in children. The emphases are given around the possibilities given to the child to discover himself, helping to build their identity and understand the world that surrounds relating movement, intellect and affectivity, providing up its development globally. Conducted through theoretical and scientific research, this article seeks to bring information and study on psychomotor, highlighting the contribution of games in child development.

Artigo recebido em: 02/02/2019

Aprovado para publicação em: 06/03/2020

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil tem sido nas últimas décadas uma das áreas de grande debate e estudo. Alia-se a este a importante abordagem que traz a psicomotricidade, baseada numa concepção que envolve os aspectos afetivo, motor e cognitivo de forma integrada.

Considera-se o movimento como uma das primeiras manifestações do ser humano, que se aprimora no decorrer de sua existência. Constitui-se para a criança como uma realidade espontânea, pela qual começa estabelecer domínio sobre o corpo e ampliar as descobertas sensoriais e intelectuais do espaço, as quais podem ser facilitadas através de múltiplas oportunidades para a aquisição de experiências de movimento nos diversos ambientes.

Na busca de uma ação que favoreça o desenvolvimento psicomotor, destaca-se a função dos jogos, que influenciam de forma motivadora e harmônica na aprendizagem, apresentando condicionantes e estímulos adequados a quem os pratica.

CONCEITO DE PSICOMOTRICIDADE E ÊNFASE NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

O desenvolvimento intelectual, motor e afetivo do ser estão intimamente relacionados. Entende-se que esta é justamente a essência da psicomotricidade que, numa visão de ciência, procura destacar o envolvimento existente entre a motricidade, a mente e a afetividade, buscando equilíbrio entre ambas e uma abordagem global do indivíduo. Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade:

É a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo.

Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

A partir deste conceito, entende-se que através do movimento a criança enriquece a experiência de seu corpo, ampliando suas potencialidades motoras. Assim, a movimentação trabalha o corpo em busca de respostas, caracterizando-se por manifestações puras do desenvolvimento mental.

São os movimentos que permitem às crianças a descoberta das relações que precisa para desenvolver o campo motor, através de experiências que lhes permitam explorar, de forma contínua, os espaços e objetos, facilitando o desenvolvimento das estruturas e qualidades da motricidade, sabendo, segundo Neto (1999), observar, atuar e refletir no espaço atuante. Na opinião do mesmo autor:

É no decorrer dos primeiros anos de vida que se procede as verdadeiras aquisições nos diversos domínios do comportamento (afetivo, psicomotor e cognitivo), visto ser a fase em que ocorrem as mudanças mais significativas que determinam em grande escala as futuras habilidades específicas de comportamento.

A motriz e o psiquismo derivados do termo psicomotricidade referem-se aos movimentos e determinantes da atividade psíquica, nas fases sócio-afetiva e cognitiva, entendendo-se que durante o processo de amadurecimento do ser humano os movimentos tornam-se cada vez mais significativos, enriquecendo as relações sociais. Conforme afirma Vitor da Fonseca (1998, p. 163):

Cada nova aquisição influencia as ulteriores, tanto no domínio mental como no domínio motor, de modo a valorizar as relações com o meio, através de uma adaptabilidade a novas circunstâncias, provenientes de uma alteração do conteúdo significante das situações vividas e experimentadas. É essa experiência, esse contato com o exterior, que esboça a consciencialização.

Percebe-se que é na ação da criança que esta articula sua afetividade e suas possibilidades de comunicação e conceitualização.

A psicomotricidade contribui para o desenvolvimento de habilidades que exercem grande influência no comportamento da criança e conseqüentemente na formação integral da mesma, relacionando-se através da

ação como uma tomada de consciência que envolve o corpo, a mente, a natureza e a sociedade, como forma de expressar pensamentos e sentimentos.

No decorrer da formação de educadores e da prática docente, adquiriram-se conhecimentos teóricos e práticos que contribuem para a construção desta. Entre eles destacam-se as principais valências e capacidades psicomotoras apreendidas durante estudos realizados e atividade docente, as quais são características essenciais do desenvolvimento do ser, sobretudo na infância. São elas:

- Lateralidade: capacidade de a criança olhar e agir em todas as direções, com equilíbrio, coordenação motora mínima corporal e com noções de espaço e simetria (direita e esquerda);
- Equilíbrio: forma de permanecer estático (parado) ou dinâmico (em movimento), sobre uma ou mais bases do corpo. Manter a postura corporal com a resistência da gravidade;
- Percepção Espacial: capacidade de situar o corpo diante do meio, reconhecer diferentes tipos de espaço e deslocar-se de maneira eficiente entre eles;
- Percepção Temporal: Capacidade de situar-se de acordo com o tempo;
- Esquema Corporal: capacidade de reconhecer e entender as estruturas corporais. Conhecer os limites, formas e capacidades do corpo;
- Percepção Musical: capacidade de diferenciar os tipos de sons e ritmos;
- Ritmo: deslocar-se no espaço obedecendo a uma determinada sequência de sons, música ou velocidade;
- Agilidade: capacidade de se deslocar e movimentar nas mais diversas direções e posições;
- Velocidade: deslocamento e movimentação de forma rápida e eficiente;
- Raciocínio Lógico: capacidade de raciocinar, compreender, entender, esquematizar, relacionar, etc.;
- Percepção dos Sentidos: capacidade de utilização de forma eficiente dos órgãos dos sentidos (visão, paladar, olfato, audição e tato);
- Socialização: interação grupal, trabalhando a relação de amizade e conhecimento com o grupo, com os professores e demais participantes do ambiente escolar;
- Coordenação Motora Ampla/Global: condição que deve ser desenvolvida primeiramente na Educação Infantil. Trabalho que vai apurar os movimentos dos membros superiores e inferiores – braços, ombros, pescoço, cabeça, pernas, pés, quadris, etc.;
- Coordenação Motora Fina: diz respeito aos trabalhos e movimentos mais refinados, envolvendo principalmente mãos e dedos – especialmente o óculo-manual.

Considera-se que a atividade motora global é prioridade nos primeiros anos de vida e na idade pré-escolar, como característica expressiva do corpo no ambiente, acarretando o equilíbrio da criança na manifestação espontânea do organismo em responder de diversos modos às diferentes experiências possibilitadas pelo meio.

Segundo Jean Le Boulch (1982, p. 130):

Neste estágio, a atividade motora, em relação com o adulto ou outras crianças, traduz a expressão de uma necessidade fundamental do movimento, de investigação e de expressão que deve ser satisfeita. Esta experiência expressiva do corpo vivido, carregada de todo um conteúdo emocional, organiza-se a um nível de um comportamento sensório-motor global favorável à *emergência de ajustamento*.

O trabalho da educação psicomotora na infância ajuda a prever a formação de base essencial em seu desenvolvimento intelectual, afetivo e motor. Através da brincadeira, oportuniza-se à criança a descoberta e conscientização de seu corpo. Os jogos e atividades lúdicas despertam aptidões perceptivas como forma de aprimorar o seu comportamento psicomotor. Para que exerça o controle mental sobre sua expressão motora é fundamental uma ação recreativa direcionada que favoreça o equilíbrio entre o pensamento e o movimento em interação com o meio, contribuindo para sua formação global.

RELAÇÃO DOS JOGOS COM A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Historicamente, as culturas humanas desenvolvem-se através do jogo e também por ele são manifestadas capacidades criativas do ser humano. Compreende-se, assim, que este exerce uma influência determinante na formação de habilidades, enriquecendo as práticas da criança e a descoberta de si. Segundo Nicolau (1989, p. 134):

Através do jogo, a criança:

- Libera e canaliza as suas energias;
- Pode transformar uma realidade difícil;
- Dá vazão à fantasia, e sempre encontra, no jogo, uma abertura;
- Além disso, o jogo é uma grande fonte de prazer, tanto para educadores quanto para o educando.

O professor, participante do jogo, pode ajudar na manifestação de interesses e estimular um ambiente afetivo, favorecendo a socialização. Este se torna assim, um facilitador da aprendizagem, respeitando as etapas de desenvolvimento da criança, pois, segundo Silva (1997), quando se possibilita à criança jogar e compartilhar o jogo extrai-se deles numerosas e significativas experiências.

Acredita-se que as atividades lúdicas e os jogos exercem papel fundamental nas etapas de desenvolvimento da criança, às quais o professor pode posicionar-se como mediador no processo de ensino e aprendizagem.

Destaca-se, assim, o trabalho da psicomotricidade na ação ensinar-aprender, ressaltando-a no ensino infantil como uma experiência ativa na educação global dos educandos, constituindo-se o corpo e a mente como elementos integrados de sua formação.

Ressalta-se a importância e influência dos jogos no desenvolvimento do ser, conforme afirmação de Lee sobre a criança, citado por Chateau (1987, p. 15) no qual “o crescimento de cada criança é a história da Bela Adormecida, em que o jogo desempenha o papel do Príncipe. Existe um corpo virtual, mas sua existência em ato depende de seu uso, e seu uso está prescrito no instinto do jogo”.

É importante destacar que, na educação infantil, enriquece-se o processo de ensino e aprendizagem oportunizando as crianças situações diversas de conhecimento do próprio corpo, do corpo do outro, identidade, autonomia e da compreensão de si mesma no espaço. Com isso, os jogos podem constituir-se ferramentas muito significativas, por possuírem em sua essência o lúdico que, para as crianças, compõe a forma mais prazerosa de descoberta, na qual se aprende brincando.

Tal relevância é encontrada em um documento acerca da Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica. Trata-se do Referencial Curricular, (2008, p. 28), destacando que:

As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais, etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica.

Ainda, segundo o mesmo documento, através da brincadeira ocorre um processo de recriação por parte da criança, reinventando um determinado papel e sua significância, ciente de que está brincando. Com este ato, possibilita-se à criança vivenciar diferentes situações e criar seus próprios conceitos sobre seu contexto.

Vygostky, psicólogo bielo-russo, importante pensador sobre a perspectiva histórico-cultural da educação, cujos estudos basearam-se na teoria de que é nas relações sociais que se constitui o sujeito, compreende a brincadeira como um ato na qual a criança apropria-se do mundo, simbolizando os diversos acontecimentos vivenciados pelos adultos.

Partindo desta ideia, acredita-se que o jogo permite à criança expressar seus desejos e pensamentos, como uma forma de comunicação, sobretudo dando espaço a imaginação, onde surgem inúmeras possibilidades para esta criança interagir e compreender o mundo que a cerca. Para Vygotsky, segundo Friedmann (2012, p. 40):

O jogo deve também se distinguir dos outros tipos de atividades das crianças. E sugere a seguinte característica que define o jogo: o fato de que ele envolve uma situação imaginária criada pelas crianças(...) Ele afirma que não existe atividade lúdica sem regras. A situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori.

A teoria piagetiana, referência ímpar de estudos sobre as fases do desenvolvimento infantil, também demonstra análises referentes à função do jogo e a atividade cognitiva. Segundo Piaget, citado pela mesma autora (2012, p. 28), “quase todos os comportamentos (...) são suscetíveis de se converter em jogo, uma vez que se repetem por assimilação pura, isto é, por simples prazer funcional”.

Portanto, a ação lúdica é imprescindível na educação infantil, pois entende-se que nesta etapa, durante as brincadeiras, estabelecem-se importantes relações entre as atividades, matérias e seus significados. Sem dúvida, os jogos assumem posição de relevância envolvendo aspectos além de práticas que proporcionem a desenvoltura corporal, mas que englobem a totalidade do ser, como enfatiza a teoria referente à psicomotricidade.

Desta forma, o profissional da educação desempenha um importante papel de mediador, desenvolvendo uma ação pedagógica que favoreça a criatividade e a expressão, na qual a criança pode fortalecer suas habilidades realizando descobertas, avançando nos aspectos tanto cognitivos quanto motores e construindo relações no âmbito afetivo, contribuindo para sua formação integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a construção deste artigo, percebeu-se a importância da relação das teorias presentes neste estudo se articulados à prática, tratando-se da contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento infantil, com ênfase nos jogos como instrumentos de fortalecimento das áreas psicomotoras.

Compreende-se a psicomotricidade como uma importante fundamentação de desenvolvimento integral do ser, envolvendo aspectos motores, intelectuais e afetivos. Desta forma, acredita-se que o trabalho com este conceito é, sobretudo, salientado na educação infantil, isto é, nos primeiros anos de vida, nos quais as crianças estão em pleno processo de desenvolvimento.

Percebe-se assim, que o trabalho visando uma educação psicomotora, tendo os jogos como aliados neste contexto, nos quais assumem um papel fundamental na articulação dos elementos tripé da psicomotricidade: motricidade, intelecto e afetividade, constitui-se uma ação significativa e essencial durante o desenvolvimento da criança, contribuindo para sua formação de maneira global.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **O que é Psicomotricidade**. Disponível em: <<http://www.psicomotricidade.com.br>> Acesso em: 15 de fevereiro de 2020.

BOULCH, Jean Le. **O Desenvolvimento Psicomotor**: Do nascimento até os 6 anos; A psicocinética na idade pré-escolar. Trad. Ana Guardiola Brizolara. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. V1. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Acesso em: 08 de outubro de 2019.

CHATEAU, Jean. **O Jogo e a Criança**. Trad. Guido de Almeida. São Paulo: Summus, 1987.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**: Filogênese, Ontogênese e Retrogênese. 2. ed. Revista e Aumentada. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FRIEDMANN, Adriana. **O Brincar na Educação Infantil**: Observação, adequação e inclusão. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2012.

NETO, Carlos Alberto Ferreira. **Motricidade e Jogo na Infância**. 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A Educação Pré-Escolar**: Fundamentos e Didática. 5. ed. São Paulo: Ática, 1989.

SILVA, Elizabeth Nascimento. **Atividades Recreativas na 1ª Infância**: 2 e 3 anos. Rio de Janeiro: SPRINT, 1997.

